

Álvaro fala em suicídio eleitoral

**LUIZ CARLOS e
REINALDO BESSA**

O governador do Paraná, Álvaro Dias, considerou ontem irrecuperável a candidatura do deputado Ulysses Guimarães à Presidência da República. "A situação é irreversível e não sei ser carregado ao suicídio eleitoral nesta campanha", disse ele, logo depois de participar de uma solenidade com centenas de prefeitos paranaenses, no Palácio Iguaçu em Curitiba. "Estou definitivamente fora da campanha de Ulysses", anunciou o governador, que, de agora em diante, cuidará exclusivamente do governo do Estado.

"Não sei se teremos segundo turno", avaliou o governador paranaense. Ele atribuiu os problemas com a candidatura do PMDB à "cegueira incurável" que os dirigentes partidários demonstraram no processo de escolha do candidato à sucessão presidencial. Ele deixou claro, mais uma vez, que não perdoa o fato de ter sido derrotado na convenção do PMDB que optou pelas candidaturas de Ulysses e Waldir. "Os dirigentes foram irresponsáveis e optaram por uma candidatura rejeitada pela opinião pública."

Álvaro Dias também não

acredita que dêem resultado os esforços feitos no PMDB e em outros partidos para barrar a ascensão do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello. "O povo não concorda mais com esses artifícios de cúpula", afirmou. Ele desmentiu que vá aderir à candidatura de Collor, mas ressaltou: "Não vou criar nenhum obstáculo para quem

Em Belo Horizonte, o governador Newton Cardoso criticou ontem o governador Orestes Quércia por ter afirmado que fazer a campanha candidato do Ulysses é "dar murro em ponta de faca". Newton lembrou que Quércia lutou pela candidatura de Ulysses na convenção do partido. "Fugir agora está errado", ponderou o governador. "Não acho justo ele abandonar o barco agora. Estamos numa posição muito inferior nas pesquisas e temos, pelo contrário, de lutar para melhorar essa posição".

Newton Cardoso acha que o PMDB não tem alternativa e deve ir com Ulysses até o fim da campanha. "Trocar como? Por quem?", perguntou. "Ulysses é o candidato e não tem outro. Só lamento que o esvaziamento nasça entre companheiros nossos, que estão fugindo da realidade."